



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

REINÍCIO DA ACTIVIDADE OVÁRICA
Postpartum **EM OVELHAS DA RAÇA**
MERINO DA BEIRA BAIXA

Eng^a de Produção Animal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Artur Manuel Martins de Castro

— • —

CASTELO BRANCO

1998

ÍNDICE GERAL

I.	INTRODUÇÃO	1
II.	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	3
1.	Ciclo éstrico	3
1.1.	Fases do ciclo éstrico	3
1.2.	Regulação neuro-hormonal	7
1.3.	Modificações cíclicas do trato genital feminino durante o ciclo éstrico	11
1.3.1.	Ovários	11
1.3.2.	Oviductos	11
1.3.3.	Útero	12
1.3.4.	Vagina	13
1.3.5.	Vulva	13
2.	Sazonalidade em ovinos	14
3.	Reinício da actividade ovárica <i>postpartum</i> e principais factores intervenientes	16
3.1.	Estação do ano e anestro sazonal	17
3.2.	Raça e idade	20
3.3.	Involução uterina.....	21
3.4.	Efeito de macho.....	22
3.5.	Lactação	23
3.6.	Nutrição	24
4.	Caracterização do potencial reprodutivo do M.B.B.	26
5.	Intervalo parto reinício da actividade ovárica em ovinos ...	29
6.	Intervalo parto 1º cio em ovinos	30

III. MATERIAL E MÉTODOS	31
1. Localização	31
2. Caracterização Edafo-climática	31
2.1. Solos	31
2.2. Clima	32
2.2.1. Temperatura	32
2.2.2. Precipitação e Ventos	33
2.2.2.1. Diagrama Ombrotérmico	33
2.2.2.2. Balanço Hídrico	34
3. Animais utilizados	36
3.1. Grupos de ovelhas utilizadas no ensaio	37
3.2. Maneio geral dos ovinos no ensaio	37
3.2.1. Maneio alimentar	37
3.2.3. Maneio higio-sanitário	38
3.3. Registos efectuados	38
4. Recolha e processamento das amostras de sangue	39
5. Determinação da concentração de progesterona	39
6. Controle da actividade ovárica	41
7. Resultados e Discussão	42
8. Conclusões	44
Bibliografia	46

RESUMO

O trabalho de fim de curso, foi realizado no efectivo ovino da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, tendo-se iniciado em Outubro de 1996 e finalizado em Abril de 1997.

O estudo desenvolvido teve por objectivo principal a identificação da percentagem de ovelhas que reiniciaram actividade ovárica bem como o intervalo de tempo que decorre entre o parto e o reinício da actividade ovárica (IP-RAO).

Foram utilizadas 66 ovelhas da raça Merino da Beira Baixa paridas no Outono, distribuídas por três grupos de 22 animais, em função da condição corporal ao parto. O grupo 1 é constituído por animais com condição corporal entre 2.25 e 2.75; o grupo 2 é constituído por animais com condição corporal entre 3.0 e 3.25; o grupo 3 é constituído por animais com condição corporal entre 3.5 e 3.75.

Nos 73.4 ± 6.97 dias posteriores ao parto foi observado o reinício da actividade ovárica, em 77.3% das ovelhas do grupo 1 e 3 e 90.9% das ovelhas do grupo 2. Identificaram-se para os grupos 1, 2 e 3 respectivamente os seguintes valores de intervalo parto-reinício da actividade ovárica (IP-RAO) 38.8 ± 17.8 , 40.7 ± 18.5 e 37.1 ± 16.5 dias, não sendo as diferenças estatisticamente significativas.

Pode-se concluir que, com base nos resultados obtidos, nem a condição corporal ao parto (para os níveis utilizados no ensaio) nem o peso ao parto afectam significativamente a duração do IP-RAO, isto é, a duração do anestro *postpartum*, avaliado pela primeira elevação dos níveis de progesterona, correspondente a uma fase lútea de duração norma.